



## Estilos de Aprendizagem e Permanência no Ensino Superior a Distância:

### Licenciatura em Educação da Universidade Aberta

## Learning Styles and Permanence in Distance Higher Education: Degree in

### Education of the Universidade Aberta

Daniela Barros\*, Filipa Seabra\*\*, Maria de Fátima Goulão\*\*\*, Susana Henriques\*\*\*\*, & Teresa Cardoso\*\*\*\*\*

\* Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, CEIS20 e LE@D, Universidade de Coimbra, Portugal, \*\* LE@D, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal e CIED, UM, \*\*\* DEED, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal e Grupo de Psicologia Educacional do Instituto de Educação, UL Lisboa, Portugal, \*\*\*\* LE@D, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal e CIES-IUL, \*\*\*\*\* LE@D, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

#### Resumo

O estudo apresentado tem como objetivo geral compreender os percursos de persistência dos estudantes do ensino superior a distância, contribuindo para a identificação de fatores relevantes para a sua promoção. Aplicou-se a estudantes da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta, Portugal, um inquérito por questionário, que caracteriza entre outros aspetos a dimensão individual dos estudantes permanentes. Os elementos considerados nesta dimensão foram elaborados com base na teoria dos estilos de aprendizagem. Desenvolvemos a vertente dos estilos de aprendizagem no online, a sua importância pedagógica e contribuições para o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Permanência, Ensino Superior, Educação a Distância, Estilos de Aprendizagem.

#### Abstract

The study here presented aims to understand the pathways of persistent students in distance higher education, contributing to the identification of relevant factors for their promotion. A survey by questionnaire was applied to students of the Open University, Portugal (Universidade Aberta), characterizing, among other aspects, the individual dimension of permanent students. The elements considered within this dimension were based on the learning styles theory. The online learning styles were analyzed, as was their pedagogical importance and contributions to the development of learning and teaching strategies.

**Keywords:** Permanence, Higher Education, Distance Education, Learning styles.

#### Introdução

Os níveis de abandono no Ensino Superior, em particular a distância, têm sido uma preocupação crescente (Grau-Valdosera & Minguillón, 2014), conduzindo à preocupação de compreender e de procurar estratégias que possam ajudar a combater esta situação. No contexto do ensino superior a distância, existem resultados que indicam valores elevados de abandono, sobretudo no primeiro semestre (Grau-Valdosera &

Minguillón, 2014; Simpson, 2012) ou até na primeira semana dos mesmos (Frydenberg, 2007). No entanto, é necessário ter em conta a operacionalização do conceito de desistência. Ou seja, a forma como o conceito de desistência é definido interfere nesses resultados. Quando se inclui no valor de desistência aqueles estudantes que, tendo-se matriculado, nunca chegaram a ter qualquer interação no curso, têm sido encontrados valores de desistência superiores em cursos a distância do que em cursos presenciais.

À Universidade Aberta portuguesa, uma instituição vocacionada para a educação de adultos, como não podia deixar de ser, coloca-se também esta questão. No presente projeto, equacionamos esta preocupação, não do ponto de vista dos fatores conducentes à desistência, mas sim daqueles que, promovidos de forma intencional, podem ajudar a sustentar a permanência dos estudantes.

Os estudantes adultos e não-tradicionais, como é o caso dos estudantes desta instituição, enfrentam normalmente obstáculos importantes à prossecução de estudos (Brown, 2002), o que requer uma análise particular das condições que favorecem a sua permanência. Os trabalhos de Morgan e Tam (1999) conduziram à identificação de 4 fatores que podem estar na origem dos obstáculos à participação dos estudantes, tal como se seguem (Morgan & Tam, 1999, p.99):

- **Situacional** - Situações que surgem das circunstâncias particulares da vida dos estudantes, tais como mudança de emprego, nascimento de um filho;
- **Institucional** - Dificuldades que os alunos vivenciam com a instituição, tais como as limitações dos serviços de suporte, ritmo do curso;
- **Disposição** - Problemas pessoais que influenciam o comportamento de persistência dos estudantes, tais como a confiança, os estilos de aprendizagem e a motivação;
- **Epistemológica** - Impedimentos causados pelos conteúdos disciplinares ou a dificuldade percebida desses conteúdos.

Perante este contexto, revela-se fundamental estudar, não apenas os fatores que se associam à desistência, mas, muito em particular os fatores que se associam à sua permanência, nomeadamente na educação a distância. Um desses fatores relaciona-se com a flexibilidade temporal (Seabra, 2017, no prelo), que permite aos estudantes conciliar de forma mais equilibrada as exigências do estudo com aquelas que são colocadas por outras áreas da sua vida, como o trabalho e a família. Esta flexibilidade, aliada ao uso das tecnologias, permite também uma maior adequação do ensino aos diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes e, com isso, um maior direcionamento às características individuais dos mesmos, no design/estrutura dos ambientes de aprendizagem, em geral, e das atividades, em particular. Esta possibilidade de adequação das metodologias, ambientes, caminhos e propostas didático-pedagógicas é entendida como forma de promover o sucesso e a permanência dos estudantes (Larnaca Declaration of Learning Design, 2012; Dalziel, 2016; Goulão, 2017).

Avançamos, neste texto, com uma reflexão teórica sobre como a utilização de um instrumento de identificação dos estilos de uso do espaço virtual, entendidos como níveis de utilização das aplicações, ferramentas, e interfaces online baseadas – entre outras características – na busca de informação, no planeamento e na imagem, pode ajudar na construção de ambientes de aprendizagem mais adequados a cada aprendiz na modalidade de eLearning. Apresentamos também resultados empíricos da aplicação de um questionário de estilos de uso do espaço virtual (Barros, 2009) a uma amostra de estudantes permanentes da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta. Começamos, então, no ponto seguinte, por perspetivar os estilos de uso do virtual em cenários de eLearning.

### **Estilos do uso do virtual em cenários de eLearning**

Um dos principais fatores que está associado à permanência dos estudantes em cenários de aprendizagem online é o atendimento individualizado, como têm evidenciado as investigações em eLearning. Para além disso, referenciais importantes nesta área também apontam este fator como um dos principais elementos a ser considerado (cf. por exemplo: UNESCO 1997 e 2002; Ehlers, Goertz, Hildebrandt, Pawlowski, 2005).

A flexibilidade aliada ao uso das tecnologias, no sentido de permitir uma maior adequação do ensino aos diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes, e, com isso, um maior direcionamento às características individuais dos mesmos, é o que propomos, utilizando os elementos e as características da teoria dos estilos de aprendizagem. A teoria dos estilos de aprendizagem contribui muito para a construção do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias, pois considera as diferenças individuais e é flexível, permitindo estruturar as especificidades voltadas às tecnologias, atendendo às necessidades dos indivíduos envolvidos no processo.

Os estilos de aprendizagem, de acordo com Alonso, Gallego e Honey (2012), são traços cognitivos, afetivos e fisiológicos, que servem como indicadores relativamente

estáveis de como os alunos/estudantes percebem, interagem e respondem aos seus ambientes de aprendizagem. Os estilos de aprendizagem referem-se a preferências e tendências altamente individualizadas de uma pessoa, que influenciam a sua maneira de apreender um conteúdo.

Existem quatro estilos definidos: o ativo, que valoriza dados da experiência, entusiasma-se com tarefas novas e é muito ágil; o reflexivo, que atualiza dados, estuda, reflete e analisa; o teórico, que é lógico, estabelece teorias, princípios, modelos, busca a estrutura, sintetiza; e o pragmático, que aplica a ideia e faz experiências (*Idem*).

Ao contrário do que se possa pensar, esta teoria não tem por objetivo medir os estilos de cada indivíduo e rotulá-lo de forma estagnada, mas identificar o estilo de maior predominância na forma de cada um aprender num determinado momento, com o intuito de, por um lado, tornar as pessoas aprendizes mais conscientes dos seus processos de aprendizagem. Por outro lado, o que necessitam de trabalhar para o desenvolvimento das competências relacionadas com os outros estilos não predominantes. Este processo deve ser feito com um trabalho educativo que possibilite que os outros estilos também sejam contemplados na formação do estudante.

A teoria de estilos de aprendizagem é uma das teorias da educação que nos permite entender as tecnologias como aliadas na compreensão sobre o nosso modo de aprender, uma vez que, através delas, podemos experimentar novas estratégias, técnicas, habilidades, que podem até tornar-nos aprendizes mais competentes.

Em cenários de eLearning, esta teoria ajuda-nos a verificar a importância do uso de diferentes estratégias didático-pedagógicas, utilizando interfaces online para o processo educativo, exatamente pela oferta de possibilidades que essas aplicações oferecem, para atender a preferências de cada indivíduo.

A teoria dos estilos de aprendizagem foi desenvolvida a partir de referenciais de presencialidade e não para cenários online. As mais recentes investigações sobre o tema destacaram elementos de convergência desta teoria com as especificidades do contexto online. Surgiram então os estilos de uso do espaço virtual (Barros, 2011)

Segundo Barros (2013), os estilos de uso do espaço virtual podem ser entendidos como níveis de utilização das aplicações, ferramentas e interfaces online baseadas – entre outras características – na busca de informação, no planeamento e na imagem. Categorizou-se, neste trabalho, a existência de quatro tendências de uso do espaço virtual, apresentadas a seguir: i) o estilo de uso participativo no espaço virtual, considera a participação como elemento central do ambiente de aprendizagem em que o indivíduo se integra; ii) o estilo de uso busca e pesquisa no espaço virtual, tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de fazer pesquisa online, recolhendo informações de todos os tipos e formatos; iii) o estilo de estruturação e planeamento no espaço virtual, tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de desenvolver atividades que valorizem as aplicações para elaborar conteúdos e atividades de planeamento; essas atividades devem basear-se em teorias e fundamentos sobre o que está a ser

desenvolvido; iv) o estilo de ação concreta e produção no espaço virtual tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de realização de serviços online e a rapidez na realização desse processo. Viabilizar com rapidez é um dos eixos centrais deste estilo de uso; utilizar o espaço virtual como um espaço de ação e produção.

Esta proposta não pretende apenas agrupar os indivíduos por estilos, mas sim trabalhar com a diversidade e proporcionar aos estudantes estratégias que os ajudem a desenvolver os estilos de aprendizagem que não têm tão desenvolvidos. A decisão de agrupar estudantes com estilos iguais ou diferentes estará também diretamente relacionada com a natureza do conteúdo a ser abordado e a abrangência da proposta das atividades. Tarefas mais específicas beneficiam de estilos específicos e tarefas mais amplas requerem a combinação de vários estilos na mesma equipa. O ideal é combinar diferentes estilos de acordo com as propostas das atividades, propiciando igualmente o desenvolvimento de novas competências que vão tornando os estudantes aprendizes mais capacitados nas diversas situações de aprendizagem (Barros et al, 2010).

### **Procedimentos metodológicos para realização do estudo**

O projeto Permanência de Estudantes no Ensino Superior a Distância [PEESaD] tem como objetivo geral compreender os percursos de persistência dos estudantes do ensino superior a distância, contribuindo para a identificação de fatores relevantes para a sua promoção, encontrando-se em curso<sup>1</sup>.

No âmbito desse projeto, o presente artigo tem por objetivo apresentar alguns dos principais aspetos encontrados na análise dos princípios de como o uso do virtual influencia diretamente na forma de aprendizagem no online. Pretende-se assim caracterizar o perfil de aprendizagem dos estudantes permanentes da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta, identificando os elementos e características dos estilos de uso do virtual no contexto de um curso de ensino superior a distância.

Justifica-se este estudo pela importância em ter referenciais que nos ajudem a construir práticas de colaboração que respeitem os estilos de aprendizagem diferenciados de seus participantes. Para tanto, o projeto, baseado numa metodologia mista, integra a aplicação de um questionário, que a seguir se apresenta em maior detalhe, e cujos resultados são parcialmente apresentados.

### **Instrumento**

O questionário foi desenvolvido previamente como descrito em publicação anterior da equipa (Seabra, Barros, Cardoso, Henriques & Goulão, 2017) e inclui 5 dimensões: 0. Dados sociodemográficos, 1. Dimensão Académica, 2. Dimensão individual, 3. Dimensão contextual (retomando a divisão conceptual proposta por Fiuza & Sarriera, 2013), e 4. Conclusão.

Em particular, a dimensão individual, focada no presente artigo, inclui uma adaptação do Questionário de estilos de uso do virtual (Barros, 2009), bem como o

Questionário da Percepção de Auto-Eficácia para Auto-Regular a Aprendizagem (Rosário & Lourenço, no prelo, In. Castro, 2007).

A questão realizada pelos estudantes está construída a partir das categorias dos estilos de uso do espaço virtual, como a seguir se especifica.

Os itens 1, 5, 9, 13 e 17 correspondem ao estilo de uso A (estilo ativo); este estilo de uso considera a participação como elemento central. Além disso, para realizar um processo de aprendizagem em contexto virtual, o nível A necessita de metodologias e materiais que priorizem o contacto com grupos *online*, que solicite buscar situações *online*, realizar trabalhos em grupo, participar em fóruns de discussão e interagir com os materiais desenvolvidos. Portanto, a sua denominação é estilo de uso participativo no espaço virtual.

Os itens 2, 6, 10, 14 e 18 correspondem ao estilo de uso B (estilo reflexivo): tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de fazer pesquisa *online*, buscar informações de todos os tipos e formatos. Este nível B caracterizou-se como busca e pesquisa, no qual o estudante aprende mediante a pesquisa, seleção e organização do conteúdo. Os materiais de aprendizagem devem estar voltados para elaborações e sínteses que englobem a pesquisa de um conteúdo. Portanto, a sua denominação é estilo de uso busca e pesquisa no espaço virtual.

Os itens 3, 11, 7, 15 e 19 correspondem ao estilo de uso C (estilo teórico): tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de desenvolver atividades que valorizem os aplicativos para elaborar conteúdos e atividades de planeamento. Essas atividades devem basear-se em teorias e fundamentos sobre o que está a ser desenvolvido; é denominado como estilo de estruturação e planeamento no espaço virtual.

Os itens 4, 8, 12, 16 e 20 dizem respeito ao estilo de uso D (estilo pragmático): tem como elemento central para a aprendizagem a necessidade de realização de serviços *online* e a rapidez na realização desse processo. Viabilizar com rapidez é um dos eixos centrais deste estilo de uso; utilizar o espaço virtual como um espaço de ação e produção. Foi denominado estilo de ação concreta e produção no espaço virtual.

No inquérito original, a cada categoria correspondem 10 itens. No entanto, esta versão foi abreviada, contando 5 itens para cada uma delas, de modo a não tornar o preenchimento do questionário demasiado longo.

### **Procedimentos**

O questionário foi aplicado online, a estudantes da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta, entre fevereiro e maio de 2017. Recordar-se que o abandono em cursos de eLearning ocorre com maior intensidade durante a primeira semana do curso (Frydenberg, 2007) e em geral durante o seu primeiro semestre (Grau-Valdósera & Minguillón, 2014). Este dado leva-nos a ter em conta para inclusão no estudo empírico, como estudantes permanentes, aqueles que concluem pelo menos o 1.º semestre do curso, mantendo após esse período o seu envolvimento (Seabra, no prelo).

A aplicação nos meses referidos, isto é, na transição entre o 1.º e o 2.º semestres da licenciatura, permite que

os respondentes tenham necessariamente concluído pelo menos um semestre dos seus percursos académicos, ultrapassando assim o período mais crítico em termos de abandono.

A investigação respeitou o anonimato, a participação voluntária e informada dos respondentes, atendendo a preocupações éticas.

### Participantes

Responderam ao questionário 83 estudantes, dos quais 16 do sexo masculino e 67 do sexo feminino. A média de idades dos respondentes situa-se nos 42,5 anos, entre um mínimo de 27 e um máximo de 66 anos.

A grande maioria dos participantes é de nacionalidade portuguesa (n=80) e residente em Portugal (n=79). Grande parte dos estudantes encontra-se empregada (n=75). Trinta e nove estudantes consideraram estar empregados em áreas relacionadas com a formação que se encontram a realizar.

### Resultados

No questionário os estudantes foram confrontados com a seguinte questão: “No modelo pedagógico de eLearning da UAb, qual tem sido a sua forma de estudar?”. Apresenta-se, na tabela 1, as respostas indicadas e as respetivas frequências.

Tabela 1.

*Formas de estudar*

Opção de resposta	n=
<b>1. Fazendo pesquisas na web sobre os conteúdos a serem estudados</b>	<b>45</b>
<b>2. Fazendo resumos dos conteúdos após a leitura</b>	<b>64</b>
3. Lendo os materiais online e elaborando um esquema	35
4. Vendo apresentações ou vídeos como complemento ao estudo dos materiais	31
5. Partilhando materiais e recebendo explicações de colegas	23
<b>6. Fazendo download dos materiais, imprimindo, estudando e elaborando uma síntese</b>	<b>65</b>
7. Organizando materiais com os conteúdos estudados (Ex.: apresentações, páginas web, ficheiros no Google docs)	20
8. Elaborando materiais multimídia como forma de aplicação prática do que aprendi	9
9. Participando de um grupo virtual de estudo (rede, comunidade, blog, lista de discussão, etc.)	24
10. Procurando informação e os conteúdos na web	29
11. Organizando mapas conceituais, organogramas ou qualquer outro tipo de Esquemas	28
12. Utilizando imagens para relacionar informações e conhecimentos facilitando assim os meus estudos	7
13. Pesquisando informações na internet para refletir e gerar ideias próprias e novas	29
14. Selecionando notícias online que se relacionam com o tema em estudo	15
15. Selecionando as informações da web com experiências e informações já conhecidas	11
16. Utilizando aplicações, interfaces e programas para organizar melhor o meu conhecimento	7
17. Vejo primeiro as imagens, vídeo e ilustrações disponibilizadas e depois vou ao texto escrito	7
18. Prefiro buscar sites já conhecidos e espaços online que já utilizados por mim anteriormente	6
19. Planeando a partir do tema a ser estudado uma estrutura de como farei a pesquisa de informações	7
20. Planeando o tempo de pesquisa e recolha de informação na internet	13
21. Outro	1

### Análise de resultados

O resultado mais frequente corresponde ao item, “Fazendo download dos materiais, imprimindo, estudando e elaborando uma síntese”, assinalado por 65 estudantes, que se integra no *estilo de uso busca e pesquisa no espaço virtual*. Importa refletir de forma contextualizada sobre estes resultados.

Em primeiro lugar, é possível inferir que os adultos que estão a estudar no ensino superior a distância, em média com 42,5 anos de idade, realizaram grande parte dos seus percursos formativos anteriores na educação presencial. Uma das características essenciais na aprendizagem em contexto presencial é obter a informação através do

professor e, num segundo momento, estudá-la a partir de suportes físicos, sintetizando e/ou resumindo. Justifica-se assim o segundo item de maior pontuação na sequência do primeiro “fazendo resumos dos conteúdos após a leitura”, com 64 indicações, também pertencente ao *estilo de uso busca e pesquisa no espaço virtual*.

Apesar dessa indicação, é possível questionar em que medida estes estudantes assimilaram e exploraram todo o potencial das opções estratégicas e metodológicas para o trabalho online. Essas opções contemplam uma série de outros formatos (exercícios, atividades, aplicações, recursos abertos, interfaces e estilos de aula online) de assimilação da informação e produção de conhecimento, ainda pouco explorados ou considerados como formas de aprendizagem por estes estudantes adultos.

A facilidade de acesso à informação e a acumulação da mesma continuam presentes nas respostas quando verificamos o terceiro item mais referido; “fazendo pesquisa na web dos conteúdos a serem estudados” apesar de pertencer ao item *estilo de uso participativo no espaço virtual* (n=45), ainda está mais vinculado ao estágio inicial de uso do online na busca de informação de forma ampla e não na forma de estudar propriamente dita.

O uso de outras competências com vista a assimilar informação e estudar ainda é inicial em grande parte dos estudantes. Isso acontece tanto pela necessidade de se desenvolverem novas competências e habilidades para estudar online, facilitando assim a aprendizagem, como pela forma como são desenvolvidas algumas estratégias pedagógicas que poderiam ser mais abrangentes e facilitadoras de caminhos diferenciados na assimilação e reflexão do conteúdo a ser estudado.

Neste cenário, a permanência no ensino superior a distância tem como um dos eixos as estratégias didático-pedagógicas que atendam aos diferentes estilos de aprendizagem, no sentido de serem desenvolvidas e direcionadas pelos docentes para facilitar e potencializar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, tanto nos seus processos individuais como colaborativos.

### Breves considerações sobre o estudo realizado

O estudo apresentado caracterizou a dimensão individual dos estudantes permanentes na forma de estudar e assimilar a informação ao aprender num curso de ensino superior a distância online. Os elementos considerados nesta dimensão foram elaborados com base teoria dos estilos de aprendizagem. Desenvolvemos a vertente dos estilos de aprendizagem no virtual, a sua importância pedagógica na compreensão na forma de estudos individuais e contribuições para a busca e o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem que atendam às necessidades e que desenvolvam e potencializem competências na forma de estudar e aprender. Perante os resultados obtidos, que sublinham o estilo de busca e pesquisa no espaço virtual, em detrimento de estilos mais ativos, participativos e orientados para o planeamento, salientamos a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas que promovam a diversificação de estratégias e estilos aplicados pelos estudantes nos seus contextos de aprendizagem.

### Referências

- Alonso, C. M., Gallego, D. J. & Honey, P. (2012). Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora (8ª Ed.). Madrid: Mensajero.
- Barros, D. M. V., Bianchi, A. M. Z., Nunes, J. S., Cavellucci, L. & Valadas, S. (2010). Estilos de aprendizagem e educação a distância: algumas perguntas e respostas?! *Journal of Learning Styles*, 5 (5), 1-10.
- Barros, D. M. V. (2009). Estilos de uso do espaço virtual: como se aprende e se ensina no virtual?. *Revista Inter Ação*. 34(1), 51-74.
- Barros, D. M. V. (2011). Los estilos de aprendizaje y medios didácticos en contextos virtuales. In XVI Congreso Internacional de Tecnologías para la Educación y el Conocimiento y II Congreso Internacional de Gestión del Talento: Innovación Tecnológica y gestión del Talento, Cáceres, Espanha.
- Barros, D. M. V. (2013). Estilos de Aprendizagem e o uso das tecnologias. Santo Tirso: deFacto
- Brown, S. M. (2002). Strategies that contribute to no traditional/adult Student Development and Persistence. *PAACE Journal of Lifelong Learning*, 11, 67-76.
- Castro, M. A. S. N. (2007). Processos de auto-regulação da aprendizagem: impacto de variáveis académicas e sociais. Dissertação de Mestrado em Psicologia - Área de Especialização em Psicologia Escolar. Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- Dalziel, J. (2016). Learning design – conceptualizing a framework for teaching and learning online. New York: Routledge.
- Ehlers, D., Goertz, L., Hildebrandt, B. & Pawlowski, J.M. (2005) Quality in e-learning: use and dissemination of quality approaches. In European e-learning, a study by the European Quality Observatory. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.
- Fiuza, P. J. & Sarriera, J. C. (2013). Motivos para adesão e permanência discente na educação superior a distância. *Psicologia, ciência e profissão*, 33(4), 884-901.
- Frydenberg, J. (2007). Persistence in University Continuing Education Online Classes. *International Review of Research in Open and Distance Learning*, 8 (3), 1-15.
- Grau-Valdosera, J. & Minguillón, J. (2014). Rethinking dropout in Online Higher Education: The case of the Universitat Oberta de Catalunya. *The International Review of Research In Open And Distributed Learning*, 15(1).
- Goulão, M. F. (2017). Perception of a group of students about the online learning environment. In Pixel (Eds). *The Future of Education – Conference Proceedings*. Padova: libreriauniversitaria.it edizioni.
- Larnaca Declaration of Learning Design (2012). [https://larnacadeclaration.wordpress.com/full-document/#\\_ftn2](https://larnacadeclaration.wordpress.com/full-document/#_ftn2)
- Morgan, C. & Tam, M. (1999). Unravelling the complexities of distance education students' attrition. *Distance Education*, (20)1, 11-13

Seabra, F. (2017, No prelo). Permanência dos estudantes no ensino superior a distância – perfil acadêmico dos estudantes da licenciatura em educação da universidade aberta. III Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões curriculares.

Seabra, F., Barros, D., Cardoso, T. M. L., Henriques, S. & Goulão, M. F. (2017). Permanência dos estudantes no Ensino Superior a distância: elaboração de um instrumento. In. T. P. Alves & A. B. Carvalho (Orgs.), *Mídias Digitais e Mediações Interculturais* (pp. 13-61). Recife: Amazon. ISBN: 9781521715123

UNESCO (1997). Open and Distance Learning: prospects and policy considerations. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001107/110752E.pdf>.

UNESCO (2002). Open and Distance Learning: trends, policy and strategy considerations. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001284/128463e.pdf>

Simpson, O. (2012). *Supporting students for success in online and distance education*. New York: Routledge.

#### **Agradecimientos**

Comunicação integrada no projeto PEESaD: Permanência dos Estudantes no Ensino Superior a Distância do LE@D, Universidade Aberta.

---

<sup>i</sup> Pode ser consultada informação complementar sobre este projeto em [http:// seabraborges.wixsite.com/peesad](http://seabraborges.wixsite.com/peesad)